

DISPUTAS TERRITORIAIS ENTRE O ESTADO BRASILEIRO (CLA) E QUILOMBOLAS DE ALCÂNTARA/MA NA TRAMA DO PARADIGMA DA “COLONIALIDADE DO PODER”

Artêmio Macedo Costa¹

O presente trabalho visa analisar o conflito territorial entre as comunidades quilombolas do município de Alcântara/MA e o estado brasileiro através do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). As comunidades quilombolas lutam pelos seus direitos territoriais étnicos de “uso comum” em consequência da instação do CLA na década de 1980 e que até hoje se arrasta tal conflito de interesses. Mesmo com a redemocratização brasileira tendo como fundamento a Constituição de 1988 e o estado brasileiro tornando-se signatário da Convenção 169 da OIT que estabelece seus direitos territoriais, as comunidades quilombolas de Alcântara continuam dentro de uma “invisibilidade jurídica” com as sistemáticas tentativas de expansão do CLA para tentar consolidar o Centro Espacial de Alcântara (CEA) como um Polo Mundial de “*commodity* tecnológico espacial” em novas áreas intrusivas de todo litoral dos territórios quilombolas de Alcântara. Utilizando de algumas entrevistas com representantes das entidades quilombolas de Alcântara - Movimento pelos Atingidos da Base de Alcântara (MABE) e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara (STTR) - realizadas no processo de produção de minha dissertação do mestrado (2017-2019) e também de registros digitais de conferências e representações quilombolas em audiências internacionais oficiais de denúncias contra o estado brasileiro, exporei a atual conjuntura do conflito territorial em um ambiente de aparente equilíbrio de diálogo de “consenso” após tentativa de golpe “neofascista” que marcou o governo Bolsonaro (2018-2022). Este trabalho se estabelece dentro de uma análise da história do tempo presente tendo como método do materialismo histórico e dialético para além da perspectiva marxiana clássica, ampliação epistemológica para uma análise mutualista da dialética serial proudhoniana e materialismo bakuninista com a “sociologia das insurgências” e de “desobediência epistêmica” de Mignolo, assim também como o “giro decolonial” em que Quijano caracteriza a “colonialidade do poder”.

Palavras-chave: Quilombolas. CLA. Colonialidade do Poder

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Pesquisador do Grupo de Estudo de Desenvolvimento, Política e Trabalho (GEDEPET). artemiodesigner@gmail.com